

PERFIL DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICO RELACIONADOS À MORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE ATÉ 1 ANO NAS REGIÕES DO BRASIL DE 2015 A 2020

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença infecciosa de transmissão transplacentária que vem apresentando aumento expressivo de casos nos últimos anos, o que implica diretamente na mortalidade infantil. Apesar de mais recorrente em países subdesenvolvidos, o Brasil apresenta um programa de combate da sífilis congênita bem estruturado dentro da estratégia de saúde da família. Neste sentido, o aumento de casos reflete questões sociais, relacionadas ao acesso e promoção de saúde. Desta forma, este estudo objetivou identificar estas questões. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil dos fatores sociodemográficos relacionados à mortalidade por sífilis em crianças menores de 1 ano, no período de 2015 a 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado a partir de dados secundários de estatísticas vitais e mortalidade do Sistema Único de Saúde sobre o perfil dos fatores sociodemográficos relacionados ao óbito por sífilis em menores de 1 ano, no período de 2015-2020. Foram coletadas as variáveis idade, raça, sexo, região, além de idade e escolaridade maternas de acordo com o período. **RESULTADOS:** O maior número de óbitos ocorreu em crianças de 0-6 dias (65%), em pardos e pretos (65%), em crianças nascidas na região sudeste (44%), idade materna entre 15-24 anos (59%) e escolaridade materna entre 4-11 anos (73%). A variável sexo da criança teve distribuição similar. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam que a mortalidade por sífilis congênita é maior em populações de maior vulnerabilidade social, representados pelas raças parda e preta, gestações em idade precoce e menor escolaridade materna. Além disso, o maior número de casos no Sudeste pode ser consequência das desigualdades de acesso aos serviços de saúde entre as regiões brasileiras, com subnotificação de outras regiões. Desta forma evidencia-se que a mortalidade por sífilis congênita está relacionada aos determinantes sociais de saúde, bem como à distribuição dos serviços de saúde por região.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Maria Lusia de Moraes Belo et al. Congenital syphilis as a measure of maternal and child healthcare, Brazil. *Emerging infectious diseases*, v. 25, n. 8, p. 1469, 2019.

DA SILVA OLIVEIRA, Vinícius et al. Aglomerados de alto risco e tendência temporal da sífilis congênita no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, 2020.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections, 2020: congenital syphilis and child exposed to syphilis. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, 2021.

SARACENI, Valéria et al. Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, p. 1244-1250, 2005.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Pediatria; Determinantes sociais de saúde